

**Boletim Semanal\* – 16/2021 – 23 de abril de 2021**

## FEIJÃO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A redução das chuvas, principalmente neste mês de abril, pode comprometer o volume estimado de 491,2 mil toneladas para a segunda safra 2020/21. Até a semana anterior cerca de 2% da área total foi colhida, ou 3,9 mil hectares, distribuídos nos Núcleos Regionais de Cornélio Procópio, Guarapuava e Ponta Grossa.

As lavouras se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo (10%), floração (38%), frutificação (42%) e maturação (10%), e devido à reduzida precipitação apresentam pioras nas condições. Neste momento cerca de 59% se encontram em boas condições, 31% em condições médias e 11% em condições ruins.

## FRUTICULTURA – TANGERINA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As tangerinas foram a 8ª fruta mais produzida no mundo, segundo a FAO - Autoridade de Agricultura e Alimentação, da Organização das Nações Unidas – ONU, e participam com cerca de 3,7% das 968,9 milhões de toneladas de frutas colhidas em 2019.

Em uma área de 2,7 milhões de hectares, distribuída em 80 países, produziu-se 35,4 milhões de toneladas do cítrico, sendo a China a líder nessa atividade. O país asiático contribui com 56,1% da safra mundial e cultiva 69,1% da área da espécie.

O Brasil é o 7º produtor mundial e responde por 2,8% deste total. No ano de 2019, o país colheu 984,9 mil toneladas em 52,8 mil hectares (IBGE). O estado de São Paulo, principal fornecedor da fruta para o país, contribui com 33,7% do volume das tangerinas provenientes de seus pomares. Os cultivos comerciais ocorrem em 22 unidades da federação.

O Paraná figura no terceiro lugar num ranqueamento da produção de tangerinas do Brasil e o município de Cerro Azul, no Vale do Ribeira, é o principal ofertante nacional da fruta, respondendo por 9,8% da produção nacional.

Contabilizou-se uma área de 6,9 mil hectares e colheita de 113,8 mil toneladas de tangerinas, em 2019. Estes números preliminares esboçam um retorno do replantio de novos pomares, pois entre 2010 e 2018 ocorreu uma redução de 28,4% da área e 36,2% nos volumes colhidos no estado.

**Boletim Semanal\* – 16/2021 – 23 de abril de 2021**

A safra 2021 de tangerinas no Vale teve início nos primeiros dias deste abril, sendo os preços mais comuns recebidos pelos agricultores na região produtora em torno de R\$ 27,00 a caixa de 22 kg, com tendência de reduções na medida em que a colheita se intensifique.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná/Ceasa, em 2020, num ranqueamento da comercialização de frutas, a tangerina foi a 6ª em volumes e 7ª em valores. Foram 40,9 mil toneladas e R\$ 86,1 milhões, a um preço médio de R\$ 2,10/kg, provenientes principalmente dos pomares estaduais (56,7%), São Paulo (30,7%) e Rio Grande do Sul (18,3%). (CEASA'S/PR 2020 FRUTAS: 575,5 mil toneladas e R\$ 1,5 bilhão).

No entreposto de Curitiba, hoje, a caixa de 20 kg foi comercializada entre R\$ 25,00 e R\$ 30,00, respectivamente para a tangerina ponkan média e grande

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

Com a continuidade da seca que já completa praticamente um mês, a colheita da mandioca está seriamente comprometida. A dificuldade no arranquio com o solo muito seco, resulta em aumento de custo de produção e reduz a oferta de

matéria-prima para as indústrias processadoras de fécula e de farinha. Assim sendo, a menor oferta de raiz gera uma maior disputa pelas indústrias e este comportamento induz à reação do mercado, que, aliás, já começou a dar sinais de melhora na comercialização.

Apesar dos preços estarem melhorando, principalmente em função de menor oferta devido à seca, a maioria dos produtores alega que a rentabilidade, em certos casos, é negativa, em especial para os que arrendam a terra de terceiros. Conforme já relatado em boletins anteriores, a supervalorização dos grãos influenciou o arrendamento das terras e os produtores não estão conseguindo competir, principalmente com a soja e o milho.

Os preços recebidos pelos produtores, na semana passada, foram em média de R\$ 417,00/t de mandioca posta na indústria, um pequeno aumento de 1,2% em comparação ao período anterior. A fécula foi comercializada por R\$ 65,00/sc de 25 kg e a farinha em média de R\$ 87,00/sc de 50 kg.

O setor aguarda uma melhora mais acentuada desses preços em todos os segmentos da comercialização durante as próximas semanas. Vale lembrar que a partir de maio já se inicia o plantio da próxima safra (2021/22), que poderá ser

**Boletim Semanal\* – 16/2021 – 23 de abril de 2021**

ainda menor caso os preços não reajam neste período de implantação das lavouras.

## **SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

O relatório semanal publicado pelo Deral apontou que a colheita de soja 2020/21 está praticamente finalizada no Paraná.

Na próxima semana será divulgado o relatório mensal de área e produção, no qual serão atualizadas as estimativas de produção e produtividade para o estado. Serão atualizadas também as informações sobre a comercialização da produção, assim como os números sobre o andamento da segunda safra no estado.

Com relação aos preços, nas últimas semanas as cotações no âmbito estadual têm se mantido em patamares superiores em comparação com o ano de 2020. Nesta semana o preço médio recebido pelo produtor paranaense pela saca de 60 kg foi de aproximadamente R\$ 161,00, um aumento de 87% em comparação com o mesmo período do ano passado quando a saca foi comercializada em média por cerca de R\$ 87,00.

## **TRIGO e MILHO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os preços internacionais de trigo e milho renovaram as máximas dos últimos anos. O trigo, depois de registrar as menores cotações do ano em março, vem registrando forte reação, tendo se valorizado mais de 10% na Bolsa de Chicago apenas neste mês. Com isso, está no maior patamar desde maio de 2014. Esta cotação se deve à expectativa de maior demanda, bem como à valorização ainda mais intensa do milho, de 15%, também alavancada pela demanda chinesa crescente, e frente a aspectos climáticos que podem diminuir a oferta mundial. Os valores do milho são recorde em ainda mais tempo: desde junho de 2013.

Internamente, a relação entre preços de milho e trigo é ainda mais evidente. Os preços do trigo subiram, tentando se igualar aos preços do milho no Paraná: no final de março os valores de balcão eram os mesmos para os dois cereais em diversas praças: R\$ 84,00 a saca. Porém, devido à recente valorização dos preços internacionais, e à preocupação quanto ao abastecimento interno com milho, os preços voltaram a superar os do trigo, fato incomum, mas já registrado nos primeiros dias de 2020. A saca de trigo atingiu R\$ 88,99 no dia 22/04, alta de 6% em

**Boletim Semanal\* – 16/2021 – 23 de abril de 2021**

relação ao final de março, enquanto o milho subiu 12%, chegando a R\$ 93,70 a saca.

Mesmo antes dessa valorização, os preços estimularam a ampliação da área dos dois cereais no Paraná, que apresentam a campo situações diferentes. Enquanto o plantio de trigo é incipiente, o milho está praticamente todo semeado. A baixa disponibilidade hídrica do solo tem reflexos em ambas as culturas. No entanto, para o trigo, gera apenas uma preocupação leve em relação à implantação mais antecipada, que facilitaria futuros trabalhos de colheita. Bem diferente é o caso do milho, pois nesta semana houve novo rebaixamento de 76% para 62% das lavouras em boas condições, que foram reclassificadas como 31% médias (ante 21% na semana anterior) e 7% ruins (3% antes). Os produtores já dão como certas as perdas nas lavouras mais adiantadas, número que já deve refletir na estimativa de abril do Deral, a ser divulgada na próxima quinta-feira (29/04).

## CENOURA

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Conforme o Valor Bruto de Produção (VBP) em 2019, a cenoura foi um dos principais produtos da olericultura paranaense. No período, a área cultivada foi de aproximadamente 3.508 hectares, um volume produzido de 99,2 mil toneladas, e o

valor da produção de 153,7 milhões de reais. A produção média, nos últimos 5 (cinco) anos, foi de 95,8 mil toneladas, o que significa que o setor produtivo da cenoura está mantendo a produção e oferta estáveis no mercado paranaense e nacional.

As principais zonas produtoras da raiz estão nos Núcleos Regionais de Apucarana, Curitiba e Cornélio Procópio, e respondem, respectivamente, por 47% do total estadual produzido, 24% e 14%. Os três núcleos regionais produzem cerca de 84% do total paranaense.

A distribuição da produção da cenoura se dá em praticamente todo o território paranaense, mas os principais municípios produtores são: Marilândia do Sul, São José dos Pinhais, Nova Santa Bárbara e Mauá da Serra. São responsáveis, respectivamente, por 40%, 14%, 13% e 6% do total estadual. Estes quatro municípios produzem cerca de 74% da cenoura paranaense.

Os agricultores do estado receberam em março, em média, pela caixa de 23 kg, R\$ 25,31 ou R\$ 1,10/kg. Já nas duas primeiras semanas de abril, a média paranaense foi de R\$ 28,71 a caixa de 23 kg, aumento de 13% em relação ao valor do mês anterior. No varejo, o preço médio mensal de março do quilo foi de R\$ 2,76,

**Boletim Semanal\* – 16/2021 – 23 de abril de 2021**

redução de 16% em relação ao mês anterior.

tiveram maior alta foram o acém, que subiu 62,3%, o peito, com alta de 44,2%, e a carne moída de segunda, que subiu 43,5%, todos cortes de alto consumo.

## **BOVINOCULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

### **Cotações Atuais**

#### **Arroba Bovina**

As cotações continuam elevadas na cadeia pecuária de corte paranaense. Os preços da arroba no primeiro trimestre de 2021 continuaram em ascensão. No mês de março de 2021, comparativamente a março de 2020, o valor da arroba paga aos produtores se elevou em 52,5%, passando de R\$ 188,88 para R\$ 288,14, respectivamente.

Na análise de um período mais curto, janeiro de 2021, à semana do dia 12 a 16 de abril, o valor da arroba se elevou 9,4% (de R\$ 271,12 em janeiro para R\$ 296,81 em abril), confirmando a continuidade do movimento de alta.

#### **Preços no Varejo**

Com as altas consecutivas no valor da arroba, os preços continuam se elevando no varejo, fato que tem preocupado os consumidores. Segundo levantamento do Deral, comparando os meses de março de 2020 com março de 2021, os cortes que

## **OVOS**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

### **Preços dos ovos sobem nos três níveis do mercado em março**

#### **Preços ao Produtor**

+8,5% no mês: Em março de 2021, o preço médio do ovo tipo grande, caixa de 30 dúzias, no Paraná, atingiu R\$ 127,73, 8,5% acima daquele praticado em fevereiro (R\$ 117,67/cx 30 dúzias). Se for considerado o mês de março de 2020 (R\$ 98,78/caixa de 30 dúzias), esteve 29,3% maior.

Na semana de 12 a 16/4, o preço médio vigente no Paraná foi de R\$ 115,80/caixa de 30 dúzias, 9,3% menor que o de março (R\$ 127,73), denotando um mercado instável bastante pressionado pelas consequências deletérias da epidemia global de Sars-Cov-2 (redução dos pontos de consumo-venda/menor consumo-venda/menor emprego/economia recessiva/alta inflação – menor poder de compra dos consumidores).

#### **Preços no Atacado**

**Boletim Semanal\* – 16/2021 – 23 de abril de 2021**

+5,6% no mês: Em março de 2021, o preço do ovo tipo grande, no atacado, foi de R\$ 127,21/cx de 30 dúzias, 5,6% maior que o de fevereiro (R\$ 120,41/cx 30 dúzias). Entretanto, em relação a igual mês de 2020 (106,76/cx 30 dúzias), esteve 19,2% maior.

Na semana de 12 a 16/4, o preço médio praticado no Paraná foi de R\$ 127,60 / caixa de 30 dúzias, 1% maior que valor de março (R\$ 127,21).

**Preços no Varejo**

+5,2% no mês: Em março de 2021, o preço médio estadual da dúzia de ovos tipo grande, no varejo, atingiu o valor de R\$ 6,32/dúzia, 5,2% maior que o praticado em fevereiro próximo passado (R\$ 6,01/dúzia). Considerando igual mês de 2020, o preço está maior em 14,1%.

Esta realidade de preços em tendência altista pode ser justificada por três fatores, pelo menos: manutenção das vendas no varejo, devido ao ovo ser um produto de bom custo/benefício (preços acessíveis, produto saboroso, versátil e de ótima qualidade nutritiva) frente às demais proteínas de origem animal - carnes bovina, suína e peixes; menor oferta de ovos (ajuste na produção: descarte de aves mais velhas e menor alojamento de pintainhas); e busca de repasse de parte dos custos de

produção, que, desde 2020, têm sofrido recorrente alta.

Destaca-se que, ao longo de 2020, os criadores de aves poedeiras (ovos comerciais) conviveram com preços instáveis (altas e baixas) e custos de produção em elevação, notadamente pelo crescimento dos preços da alimentação das aves, cujos componentes principais são o milho e farelo de soja (dólar em alta, maior exportação e certo nível de especulação).

No Paraná, de janeiro a dezembro de 2020, o preço do milho, no atacado, subiu 59,6%. Em março de 2021, em termos médios no Paraná, o preço do milho, no atacado, ficou em R\$ 86,30/sc 60 kg, uma significativa alta de 7,4% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 77,5% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 45,13/sc 60 kg). Entretanto, somente em março verificou-se um salto de 7,2% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 80,53/sc 60 kg).

As altas dos preços dos insumos principais (milho e farelo de soja) causaram retração no poder de compra do avicultor sobre o milho em 2020 e a realidade perdurou no 1º trimestre de 2021: em março de 2020 precisava-se de 6,3 caixas de 30 dúzias de ovos para adquirir uma tonelada de milho, enquanto que em março de 2021,

**Boletim Semanal\* – 16/2021 – 23 de abril de 2021**

essa relação está 79,4% mais alta (gastou-se 11,3 caixas de 30 dúzias de ovos para comprar a mesma quantidade de milho).

No tocante ao farelo de soja (atacado), de janeiro de dezembro de 2020, teve elevação de 95,3%. Entretanto, em março de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.719,42/tonelada, uma baixa de 14,5% em relação a janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 72,5% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.576,65/tonelada).

Quando se olha para o poder de compra do ovo frente ao farelo de soja, tem-se: em março de 2021 necessitou-se 21,3 caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada de farelo de soja, 33,1% a mais que em fevereiro de 2020 (16,0 caixas de 30 dúzias de ovos).

**Exportações da avicultura de postura crescem de 106,8% em março.**

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de ovos, considerando *in natura* e processados, no primeiro trimestre de 2021, alcançou um volume 3,773 mil toneladas, número 142,5% maior que o obtido no mesmo período de 2020, quando foram exportadas 1,556 mil toneladas.

A receita acumulada com os embarques do setor alcançou US\$ 5,01 milhões, número 154,3% maior que o obtido no primeiro trimestre de 2020, com US\$ 2 milhões.

Considerando apenas o mês de março, as vendas do setor alcançaram 596 toneladas, número 106,8% maior que o registrado em igual mês de 2020, quando foram embarcadas 288 toneladas. O faturamento chegou a US\$ 971 mil, resultado 160,5% maior que o efetivado em março do ano passado, com US\$ 373 mil.

Os Emirados Árabes Unidos foram o principal destino das exportações, com 72,9% do total embarcado pelo Brasil no primeiro trimestre. Ao todo, foram 2,799 mil toneladas (+255,1%), gerando receita de US\$ 2,974 milhões (+265,1%).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***